

## **MÍDIAS E EDUCAÇÃO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA.**

Adeanne Bomfim Santana Britto  
adeannebritto1gmail.com  
SEC-BA  
Daniela Vieira Pereira  
dani.vp@hotmail.com  
SEC-BA

### **RESUMO:**

O presente artigo traz uma abordagem sintetizada acerca da importância da integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação com a Educação Escolar, bem como as influências e interferências destas no aprendizado dos estudantes. Visa refletir criticamente acerca da relação das mídias na aquisição e propagação dos saberes, bem como os entraves encontrados pelos profissionais da educação para inserir a tecnologia no processo ensino-aprendizagem. As abordagens aqui apresentadas foram baseadas em estudos bibliográficos que enfatizam a relação escola, tecnologia, indivíduo e sua construção do conhecimento.

Palavras-chave: Escola; Tecnologia; Sociedade.

### **Introdução**

Estamos na era digital. A evolução midiática traz diversas facilidades na comunicação, na produção e na aquisição de conhecimento. A influência da tecnologia no comportamento, nas formas de pensar e na forma de relacionar-se está cada vez maior. E essa influência também reflete na educação. O desenvolvimento de novas formas de comunicação, afeta diretamente as salas de aula onde pode-se observar a mudança nos interesses, comportamento e formas de relacionamento dos estudantes que estão muito mais envolvidos com a utilização da

tecnologia que muitos professores, causando, diversas vezes, um choque de interesses e expectativas entre educando e educador.

Considerando essa evolução da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a influência desta no mundo contemporâneo, bem como a função primordial da escola que visa à formação do cidadão para participar crítica e reflexivamente da sociedade, constata-se que o uso das TIC como ferramenta educacional já é uma necessidade.

Nessa perspectiva, há quem se pergunte: As mídias podem ser úteis ao aprendizado? Celulares e tablets tiram a atenção dos estudantes, deixando-os dispersos e desmotivados? Como utilizar as novas tecnologias a favor do aprendizado? A escola pública fornece condições para o trabalho com as TIC? Todos os estudantes estão prontos para utilizar essas novas ferramentas a favor do seu aprendizado? Há uma série de questionamentos sobre as formas de utilização da tecnologia, entretanto, o que não se pode negar é a importância desta na sociedade atual.

Por isso, a necessidade de se estudar a influência que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm trazendo para as formas de aprender e ensinar, bem como a importância e os desafios de se introduzir as mídias na práxis pedagógica, são questões que se fazem mister serem discutidas por todos os profissionais da educação, não apenas para preparar o estudante para o mercado de trabalho, mas também para estimular seu interesse para a pesquisa e para a aquisição do conhecimento científico.

Infelizmente, o que se tem observado nas escolas é a discrepância entre a realidade social e as práticas metodológicas empregadas nas salas de aula. Apesar da constante informatização dos sistemas, as aulas, as formas de avaliação, a infraestrutura dos prédios escolares, a disponibilização de material e principalmente a formação do professor ainda estão muito aquém do necessário.

Este artigo tem como objetivo discutir acerca da influência das mídias na construção e reprodução do conhecimento, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais da educação para inserir a tecnologia no processo ensino-aprendizagem.

## **As novas tecnologias: desafios e suas implicações no ambiente escolar e na prática docente**

A sociedade contemporânea está em constante transformação. A facilidade de veiculação das informações provocada pela internet e pelo desenvolvimento de novos meios de comunicação, a praticidade causada pela evolução nas formas de circulação de notícias, pesquisas, descobertas, entre outras, vem promovendo a ampliação nas formas de interação social e a democratização do conhecimento.

Neste contexto, está a escola, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 93/94), deve promover a Educação que tenha “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o que pressupõe a vinculação desta ao contexto social para atender à necessidade de formação integral dos cidadãos que a compõem. Assim, ao se pensar em Educação deve-se analisar a realidade da sociedade na qual está inserida.

Segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (1999, p.15).

Dessa forma, é inegável a influência e importância da tecnologia na vida de todos. E, sendo a escola tradicionalmente responsável pela formação do indivíduo no que tange à transmissão cultural, de conhecimento, no preparo para a interação social e para o mercado de trabalho, não se pode permitir que as mídias sejam vistas como inimigos do aprendizado, ao contrário, elas devem ser utilizadas como aliadas do processo pedagógico. E por isso, as metodologias de ensino atuais devem levar em consideração as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as formas de ensinar e aprender estão se transformando constantemente e faz-se mister a adequação das

Instituições de Ensino à realidade do mundo. Nesse sentido, Pierre Lévy (2013) afirma que

estamos no início de uma grande transformação cultural. Hoje, nós podemos estar em dois lugares ao mesmo tempo. O banco de dados da internet funciona como uma biblioteca única de todo o mundo. E nós podemos usar essas informações, que podem estar em outros idiomas, porque já há ferramentas que traduzem tudo para nós. Esses três processos eu chamo de ubiquidade, interconexão e manipulação automática de símbolos. Essa é a nova situação que vivemos. Isso está ligado à educação, porque temos que preparar os alunos para essa nova realidade.

O que se percebe é que formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos em uma sociedade que se transforma tão rapidamente, com tantas informações e conhecimentos gerados pela ciência e pela tecnologia, não tem sido uma tarefa fácil. Despertar o interesse dos estudantes pela busca pelo conhecimento científico através do estudo e da pesquisa em salas de aula convencionais e utilizando apenas os métodos tradicionais de ensino é, no mínimo, uma disparidade com a realidade do mundo atual. Segundo Moran et al. (2000) um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, incluindo também, administradores, funcionários e comunidade, principalmente os pais.

Contudo, a utilização das mídias na escola deve ser realizada de maneira centrada e organizada. Há que se pensar e repensar as formas de ensinar baseadas nas variadas formas de aprender promovidas pela democratização das informações provocadas principalmente pela internet. Lévy (1999) retrata claramente o cuidado com o uso consciente da tecnologia na escola quando afirma que

Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (p. 163).

Nessa perspectiva, observa-se que a informatização da escola e dos agentes pedagógicos ainda apresenta muitos entraves ao longo do processo educativo. A mudança de metodologia, a evolução dos instrumentos de ensino leva o professor a uma estranheza, uma insegurança frente às novas possibilidades de aprender e

ensinar, tornando-o muitas vezes fragilizado diante da grande habilidade do estudante com a tecnologia.

Lévy (2013) afirma que os professores encontrarão crianças com grande facilidade de uso das inovações tecnológicas e que estes precisam buscar essa mesma intimidade com a tecnologia com a finalidade de estabelecer uma aprendizagem colaborativa.

Eu acredito que o professor precisa se capacitar, porque ele só pode ensinar aquilo que ele domina. Eu não acredito na formação do professor apenas para usar as redes sociais. O professor também tem que se esforçar. Utilizar isso para si próprio. É só uma questão de entrar nessa cultura. (Lévy, 2013)

Não haverá obstáculos para o ensino com a utilização das tecnologias se todos os envolvidos no processo educacional estiverem dispostos a buscar novos paradigmas para a educação, abandonando a ideia estéril de que o professor é o detentor transformando-o em um mediador, orientador da aprendizagem. Para que isso aconteça, é necessário que haja aproximação com o aluno e com a realidade que o cerca. Segundo (Kenzi, 2007, p. 103) “[...] a proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e aprender também”.

Todavia, a formação do professor não é a única questão a ser revista quando se trata da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação ( TIC) nas aulas. Existe ainda a questão estrutural e econômica que influencia diretamente nessa questão. Não se pode pensar em informatização das aulas sem fornecer aos alunos e professores a infraestrutura para que isso ocorra. A implementação dos laboratórios de informática, a disponibilização de instrumentos digitais para os alunos durante as aulas é imprescindível.

Sob essa ótica, observa-se que as reflexões e debates acerca da utilização das mídias nas práticas pedagógicas e de sua influência no aprendizado têm inquietado não apenas os estudiosos em Educação, mas também todos os profissionais preocupados com o desenvolvimento social e intelectual dos jovens e adultos que compõem a sociedade. Para André (2004, p. 25), “Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais”. Afinal, não basta apenas apresentar vídeos, publicar

fotos, utilizar computadores e celulares nas aulas, é necessário que se saiba aplicar esse conhecimento para ampliar os horizontes, para interagir com o mundo que nos cerca, com vistas a formar cidadãos que sejam sujeitos e não objetos da sua própria história.

## **Considerações Finais**

A educação é o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento, na pesquisa e no aprendizado. Para isso, é preciso que a escola esteja atenta às mudanças que influenciam o comportamento das pessoas. Dessa forma, a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação é imprescindível para que a escola atenda às demandas do mundo atual. Não se pode desprezar a influência destas no comportamento humano e, por conseguinte das necessidades sociais.

Diante desse pressuposto, há que se pensar na utilização dessas novas tecnologias de maneira eficiente e proveitosa a favor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual dos estudantes e nos desafios enfrentados pelos profissionais da educação nesse processo.

A evolução midiática traz diversas facilidades na comunicação, na produção e na aquisição de conhecimento. A utilização dessa tecnologia precisa ser aprimorada na escola que deve adequar suas metodologias de ensino à nova realidade social.

A utilização das mídias na prática pedagógica deve ser algo inerente ao processo, uma vez que a escola é um reflexo dos movimentos sociais e não pode perder de vista a evolução desta. O celular, por exemplo, não deve ser visto como um inimigo, mas sim como um aliado do processo ensino-aprendizagem. Ele é um recurso riquíssimo que deve ser explorado de todas as formas para o bem comum.

Entretanto, não se pode ensinar aquilo que não se sabe. Há a necessidade de investir na formação dos profissionais da educação para que estes tenham as condições necessárias de atender às demandas de uma juventude majoritariamente digital.

Frente ao exposto, cabe aos profissionais da educação a árdua tarefa de inventar e reinventar-se a cada dia, buscando atender não só às exigências de uma sociedade que se modifica a cada dia, mas, principalmente, aos anseios de estudantes acostumados às facilidades oferecidas pela informatização tecnológica que ao passo que facilitam a comunicação e a interação e favorecem maiores e melhores oportunidades de construção de conhecimento, podem, quando mal utilizadas, comprometer o processo de ensino e aprendizagem tradicionalmente oferecido pela escola.

Enfim, o que se espera da Educação e do educador do século XXI, é que sejam capazes de ajudar a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que manejem os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Para isso, ainda são necessárias muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interação em pares, aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros para a tarefa decente nesta perspectiva.

## **Referências**

ANDRÉ, M. **Uma pesquisa com os professores para avaliar a formação de professores.** In: Romanowski et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.* Curitiba: Champagnat. 2004.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENZI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus. (Série Prática Pedagógica). 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34.1999.

LÉVY, Pierre. **Os benefícios das ferramentas virtuais para o ensino**. Revista Gestão Educacional, fevereiro de 2013. Entrevista durante o V Congresso Internacional Conexão CRE. Disponível em: <http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao>

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: Romanowski, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat. (2004).

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHREN, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. (2000).

VALENTE, J. A. (1997). **O computador auxiliando o processo de mudança na escola**. Retirado de: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>.